Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

PROP.º E ADMINIST.or
BELARMINO MAIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de José Luciano, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto – AVEIRO.

NUMERO 3:744

ASSIGNATURAS: — Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE.** 1$700. Para o **BRAZIL**, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 10 DE AGOSTO DE 1908

PUBLICAÇÕES — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

JOSÉ ESTEVÃO

A cidade d'Aveiro erigindo-lhe uma estatua pagou uma divida de gratidão; pensando agora na celebração do centenario do seu nascimento mostra não esquecer o nome d'aquelle que teve occasião de sacrificar pela patria os seus ideaes e os seus enthusiasmos tanto nos campos das batalhas como na politica.

Essas virtudes sublimes marcam o apogeu do patrimonio moral dos povos. Assim todos devemos contribuir para festejar o nome de tão grandiosa figura, para exemplo d'aquelles que desconhecem o sentimento civico que une e fortalece os povos, e para opprobrio das aberrações mizeraveis que affligem o coração de todos. E' preciso exaltar os nomes d'aquelles que sabem sacrificar-se pela patria. José Estevão ensinou a muitos o que era o progresso e a liberdade e honrou a patria com a a acção e com a palavra. Nunca a Historia, evocada por algum gigante da tribuna, vestiu mais esplendidas roupagens que quando elle, nos brilhantes periodos que deslumbravam e arrebatavam, apresentava com o atavio oriental da sua dicção exhuberante e com a pompa magestosa da sua immortal palavra.

Soffreu desenganos porque sempre a realidade ficou atraz do ideal; porque a contemplação do lento andar do progresso o fez desesperar, bem como o desejo de reformas com as quaes sonhára o engrandecimento da sua patria.

Mas teve a fortuna de morrer sem vêr a funesta perspectiva do negro futuro da patria e teve a sorte de não assistir a esta crise em que tudo claudica e em que tudo caminha pelo declive da insubstancia.

Recordando mais uma vez o nome glorioso de José Estevão com elle fortalecemos o nosso espirito, ensinando a crêr e a amar; e com estas virtudes tomamos alento para as luctas da vida.

Para tributo d'essa homenagem, humilde que seja, mas sincera e intensa, urge que collaborem em communhão fraternal grandes e pequenos, associando uns o seu talento outros o seu trabalho. Com o conjuncto d'essas virtudes intellectuaes e moraes saberemos realisar uma obra d'engrandecimento; e quanto maior fôr o exforço maior será o merito e mais fecundo porque assim tambem as nacionalidades se redimem e se engrandecem pelo trabalho diario, que não tem os perigos da depressão e do cansaço, animados pelo cumprimento do dever, que é o eterno sustentaculo de todas as luctas da existencia.

E embora tudo isso represente ainda um sacrificio é preciso que esta terra onde nasceu José Estevão ensine, com o exemplo das suas virtudes, com a bondade do seu coração a manter quente a virtude do valôr collectivo e dos valôres ideaes que levam os homens ao sacrificio da vida.

Milho, trigo e centeio

O Norte de Portugal pede milho, as montanhas de Leste centeio, e o sul trigo. Por todo o paiz, desde o Atlantico até á linha traçada pelo Minho, por aquellas serranias e pelo Guadiana, vozes famintas reclamam pão. Todos os annos, durante os longos dias de 2 ou 3 mezes echoam essas vozes aflictivas.

Que se espera das successivas gerações geradas e creadas na fome? E' com o venenoso fermento das privações que fermenta o aniquilador anarquismo.

Urge acudir á fome não com expedientes, superficialmente, de modo provisorio, mas com systema continuo, radicalmente, de maneira definitiva. O methodo a seguir está indicado, salta aos olhos: é desenvolver e aperfeiçoar a cultura dos cereaes que nos dão o pão.

Como aplical-o?

Fornecendo ao necessitado lavrador boas sementes, maquinismos simples, e adubos apropriados; fazendo vigiar e melhorar os processos de cultura usuaes; ensinando paciente e afavelmente os aperfeiçoamentos.

Pessoal para isto? Os agronomos districtaes, auxiliados por concelhios regentes agricolas, devendo todos actuar com preseverança e bondade, de modo captivante, sem perder de vista que o lavrador é tradicionalista, pyrronico e desconfiado, e que o seu cerebro tem apenas 3 annos, não sabe lêr!

E dinheiro? O governo deverá provel-o. Afinal não faz mais do que um emprestimo rendoso e bem garantido pelo consequente augmento da materia colectavel. Não ha parlamento que lhe negue auctorisação para tal despeza, porque não ha par do reino nem deputado ainda que seja general, que não comprehenda que mais vale ter pão barato do que um cruzador ou mais uma bateria, e qualquer d'estes elementos bellicos custa mais do que o serviço que indicamos.

Não é grande a despeza a fazer com pessoal e material. Além d'isso escusamos de atacar tudo e ao mesmo tempo. Alarguemos prudentemente aquelle serviço, porque o pessoal, ainda que habil, ha de commetter os erros fataes da inexperiencia. Comece-se por pouco, em zonas convenientes de cada districto, e dilatem-se discretamente d'anno para anno.

O menos que o governo deve fazer é: mandar já os seus agronomos estudar a cultura e producção de trigo, milho e centeio, em todo o paiz, e obrigal-os a apresentar alvitres para augmento d'ellas; concentrar no Ministerio das Obras Publicas esses trabalhos, coordenal-os e sintetisal-os; e com taes elementos preparar as correlativas medidas e pol-as em execução.

O trigo exige prompta e grave atenção, pois segundo as estatisticas de Sir W. Crookes, presidente de British Association, a sua producção será, brevemente, insuficiente para a crescente população do mundo. As interminaveis planicies dos Estados-Unidos, Canadá, Russia e Siberia não bastarão para dar a necessaria provisão de trigo! Como remedio Sir Crookes aconselhou: a fixação do nitrogenio atmosferico para estimular a producção do trigo, e a introducção de novas farinhas panificaveis.

Pela creação de novas variedades de trigo, calcula-se que a sua colheita pode ser augmentada na proporção de 1 quinto para um quarto.

O processo de crear novas especies de trigo, como de outros vegetaes, é de uma delicadeza poetica. Com subtil tesoura separam-se um a um os grãos de crescente espiga antes da florescencia. Privam-se das suas anteras as flôres restantes. Nenhum vestigio de pollen se consente no envolucro. Izola-se, com todo o mimo, a espiga por meio de um cartucho de papel, que é o seu veu de noiva. Quando a terra ainda dormita, com o romper d'alva, chega o momento nupcial. O habil operador retira o veu da noiva, e colloca sobre o estigma da flôr que se abre ás caricias do sol, o doirado pollen que melindrosamente elle recolheu de planta de raça bem viril. A flôr cerra-se e opera-se secretamente o mysterio da fecundação!

Como é bella e poderosa a sciencia!

Assim cria ella novos concorrentes ao prestigio commercial. Assim robustece os centros fabris. Assim enriquece os povos. Assim acode ás dementadas exigencias da fome.

Em Aveiro, n'este districto, onde a cultura do milho é a geral, a agronomia muito tem a fazer. Estamos ainda no processo de cultura prehistorico.

O milho, guloso de potassa, azote e acido fosforico esgota muito o solo. Deve-se pois estudar a sua composição para lhe apropriar o adubo.

O rendimento medio, em todo o globo, do milho está avaliado entre 22 e 66 hectolitros por hectare. Nos Estados-Unidos anda por 23 e 24, no Brazil por 30 e 32.

Ha numerosos exemplos de producção de mais de 100 hectolitros por hectare, mas em terrenos previlegiados, sendo nos paizes tropicaes as melhores colheitas. Nos Estados Unidos algumas variedades, por meio de cultura racional, produzem 120 hectolitros.

Entre nós os terrenos de 1.ª qualidade ficam-se a 80 hectolitros. Mas como a sua cultura é a primitiva, ha a esperança de a melhorar muito, e de augmentar correlativamente a producção. Para isso se devem encaminhar todos os esforços, e para escolha de melhores sementes.

Para se notar a importancia d'estas basta citar o seguinte no Brazil; nas mesmas condições de terreno, adubação e cultura, a observação scientifica acusou para o milho Dente de Cavallo (Zea Caragua, Molin) um lucro de 173 por cento, para o milho Cattete Branco 104 e para o milho Cattete Amarello 52.

Em Portugal nem sequer se obtem dados officiaes para elucidação do assento.

Se os não ha!... Torna-se cada vez mais indispensavel fazer taes estudos.

Mas quem se importa com isso?

Na nossa Africa o milho dá-se em muitas e vastas regiões. Em Moçambique grão de trigo que cae na terra germina e propaga-se naturalmente, sem cultura e dá 2 colheitas!

Mas que tem importado isso aos governos de Portugal? Nada. Perdão. Tem consentido que os comerciantes joguem com a fome de todo o paiz, como os devassos ricos jogam com as miserias das mulheres.

Barão de Cadoro.

O milho... e a especulação politica

O sr. Governador Civil, se não são os seus amigos, tenta defender-se, na sua imprensa d'Agueda e Aveiro, dos factos por nós aqui justissimamente verberados, com atoardas cavilosas e deturpações deslealissimas que nós repellimos com a nobreza e altivez que sempre caracterisam os que, impugnando uma causa sã e justa, a ella prendem a alma e o coração.

E' falso, redondamente falso que nós aqui déssemos grito algum d'alarme contra Agueda, como a *Soberania* deslealmente affirma, na intenção mais que evidente de nos indispor e ao partido regenerador com aquelle concelho. Desafiamos a *Soberania* a que prove o que falsissimamente affirma, com a transcripção de qualquer periodo dos artigos que nós aqui escrevemos. Mas a *Soberania* nada provará, convictamente o affirmamos, porque contra Agueda não nos moveu nunca odio algum, antes por ella temos viva sympathia.

Agueda não é feudo do sr. conde d'Agueda. Agueda não é o sr. conde d'Agueda, os amigos do sr. conde d'Agueda, os creados do sr. conde d'Agueda. Agueda é sim toda a população e interesses do concelho d'Agueda, os partidos politicos que ali combatem o sr. conde d'Agueda, aquella brilhante pleiade de medicos e advogados, commerciantes e agricultores que trabalham pela emancipação definitiva do seu concelho da politica absorvente e multicôr do sr. conde d'Agueda.

Não démos grito algum d'alarme contra Agueda que nos é sympathica e onde contamos muitos amigos e correligionarios dedicados. Simplesmente censuramos, indignadissimos, o sr. conde d'Agueda por não ter previsto, como lhe cumpria, a grave crise cerealifera que o districto atravessa e não ratear com equidade e justiça a escassa porção de milho que obteve para os 17 concelhos d'este districto, de maneira que tendo-o Agueda o tivésse tambem Aveiro onde elle absolutamente falta, Albergaria, Estarreja e outros concelhos que igualmente luctam com a sua carencia.

E a Agueda generosa e altiva, liberal e intelligente ha-de por certo dar-nos razão, porque o que escrevemos é perfeitamente justo, permittindo-nos que tambem pugnemos pela situação desgraçada dos outros concelhos, que o sr. governador civil parece querer matar á fome.

—=—

Falta á verdade o *Progresso de Aveiro*, porque são absolutamente falsas as affirmações que faz no supplemento que ahi distribuiu ás mãos cheias pela cidade e disto. Emprazamos o *Progresso* a descobrir de qualquer dos artigos que escrevemos odios ou intuitos politicos.

Conteste se póde as affirmações que aqui fizémos, com factos, reproduzindo e commentando.

O *Progresso* estava de cerebro em fogo, completamente desorientado e perdido quando escreveu o supplemento a que nos referimos.

Fallando d'Oliveira d'Azemeis diz que o milho foi ali vendido por 740 réis, porque houve quebras e falhas succedidas... por motivos que não quer explicar.

No periodo seguinte informa que as ultimas 200 saccas que para ali foram, se venderam a 720, porque o milho em Oliveira d'Azemeis fica a 699 réis, não incluindo as quebras e as despezas de venda. Mais adiante informa que o sr. administrador d'aquelle concelho e amigos vão agora vender o milho a *680 réis*... porque o sr. dr. Pinto Basto lhe tirou as quebras e despezas de venda e elle já não fica por isso a 699 réis!!!

Depois... para esclarecimento... só agora annunciado, diz que o milho foi vendido em Oliveira d'Azemeis a 740 e 720 réis, porque as tornas revertiam para o hospital concluindo finalmente, por dizer que só nos concelhos visinhos das estações se pode vender a 700 réis porque nos outros accrescem as despezas de transporte e outras.

No genero de trapalhice nada lhe é superior.

A verdade, srs. da «Soberania» e do «Progresso», é esta e só esta:

Todo o districto soffria já os horrores sempre crescentes da temerosa crise que tanto lhe vem roubando a vida. Mas soffria calado, porque a oppressão que sobre elle pesa é grande. Entre outros, ha porem no districto um concelho que ha muito lançou para longe as algemas que o traziam acorrentado ao progressismo. Esse concelho é Oliveira d'Azemeis. Ali nasceu, vive e tem incomparavel influencia politica o sr. dr. Arthur Pinto Basto que sobre os seus amigos e conterraneos jamais deixou que, com o seu silencio, vingasse qualquer injustiça. E' seu desvelado patrono. Os oliveirenses, convictos d'isso, julgaram-se cheios de rasão para pedirem o abaixamento do preço do milho: e tendo rasão... não seriam castigados, porque o não consentiria o seu querido patricio.

Protestaram, por isso, contra a elevação do preço do milho; não o quizeram pagar caro; venderam-lh'o ainda, apesar d'isso por 740 e 720 réis; foi a Lisboa o seu illustre conterraneo pedir providencias ao ministro; o ministro declarou que o procedimento da auctoridade era abusivo(!!) e illegal, porque o milho vendendo-se a 700 réis ainda dava larga margem de lucros ao commerciante; regressou a Oliveira d'Azemeis o seu nobilissimo defensor e amigo que, vendo que ainda se explorava o pobre, telegraphou ao ministro offerecendo dois cavalheiros que se prontificavam a honrar a palavra do ministro; o ministro ordenou ao governador civil adjudicação e o governador civil, para não cahir vergonhosamente, desastradissimamente, vae então agora, só agora, conpellido, vender o milho em Oliveira d'Azemeis, segundo affirma o seu orgão, a

680 réis!...

Por isso, o nosso prestante amigo, prestigiosissimo correligionario, incansavel patrono da pobreza e solicito deputado do districto d'Aveiro, sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, admiradissimo do genio pacifico do nosso Aveiro que tudo tolera e tudo supporta, com toda a razão nos declara:

Meu ... amigo.

. . . . . .

Felizmente, El-Rei já sabe, por 2 cartas que escrevi ao Ex.mo Marquez de Lavradio, o que se passa n'este malfadado districto. Eu porem, ignorava o grau extremo da exploração, requintadamente infame, que se tem feito em alguns concelhos do districto de Aveiro.

! ! ! ! ! ! ! ! ! ! ! !

Milho a 1$000 e 1$200 !!

Só em Aveiro poderia ser consentida a extorsão depravada de que tem sido victima os desgraçados que precisam de comprar milho!!!

. . . . . .

De V., etc.

Arthur da C. S. Pinto Basto.

Eis a chave d'ouro!

Não temos espaço para mais.

No proximo n.º fallaremos mais e melhor talvez, com o *Progresso* e *Soberania*, o sr. governador civil e outros que appareçam. Tudo explicaremos.

Até ao proximo.

LYCEU D'AVEIRO

Terminaram como dissémos no dia 3 do corrente os exames da 2.ª licção do Curso Geral, n'este Lyceu, com o seguinte resultado:

Alumnos internos — approvados

Manuel Caetano de Pinho e Mattos, 12 valores: Delloria Clementina Monteiro Rebocho, 13 v.; D. Maria das Dores Monteiro Rebocho, 13 v.;—addiado 1; faltou ás provas oraes do 2.º dia, 1.

Alumnos extranhos — approvado

Com distincção, Francisco Maria de Freitas;—esperado n'uma disciplina, 1; faltaram ás provas oraes, 3.

Os alumnos esperados n'uma disciplina teem de fazer exame d'essa disciplina em outubro, perante o jury que os julgou agora.

Registo Elegante

—=()—*—()=—

Vimos nos ultimos dias n'esta cidade os srs.

De Nariz—José Martins Alberto e Luiz Thomaz Ribeiro.
—De Sarrazolla—Dr. Marques da Costa.
—Da Murtoza—Dr. Tavares de Castro.
—De Espinho—José Mourão.

Seguiram d'esta cidade os srs.

Para Leiria—José Reynaldo Rangel de Quadros, acompanhado de sua virtuosa esposa, onde conta passar alguns mezes.
—Para Taboa—José Simões Miller, escrivão de direito.
—Para Lisboa—Albino Serrão, acompanhado de sua gentil irmã.
—Para Penacova—Luiz de Mello Guimarães
—Para Cantanhede—Carlos de Mello Guimarães e familia.

Regressaram a esta cidade os srs.

De Espinho—Mario Duarte.
—De Santarem—João Vasco de Carvalho, considerado agronomo d'este districto com sua familia.
—De Estarreja—Joaquim Soares.
—De Coimbra—Arnaldo Ribeiro e esposa.

No districto

Da estancia thermal da Curia, regressou á sua importante casa da Pampilhosa, o nosso sympathico amigo e importante industrial sr. Feliciano Rocha, acompanhado de sua extremosa esposa.

—Do Luzo, retiraram já para as suas casas da Figueira da Foz o Villar Formoso, os srs. Cullet Meygret com sua familia e Abel Cardoso de Figueiredo.

Praias e Thermas

Com sua esposa e gentil sobrinha seguiu para o Gerez, o nosso bom amigo e importante capitalista sr. José Duarte de Figueiredo, proprietario da Villa Duparchy, de Luzo.

—Seguiu para a Costa Nova do Prado, com seus interessantes filhinhos a sr.ª Baroneza de Recosta, extremosa esposa do nosso querido director politico sr. Mario Duarte.

—Seguiram para a praia d'Espinho, acompanhados de suas familias os srs.: dr. João Feyo Soares d'Azevedo e commendador João de Moraes Machado.

—Amanhã tambem segue para o Pharol, com sua extremosa mãe o nosso sympathico amigo sr. Egas Ferreira Pinto Basto.

—Na proxima quarta feira segue para a Costa Nova, o sr. dr. Francisco Marques de Moura, antigo clinico e nosso respeitavel amigo.

—Para a Curia—D. Rosa Mourão Gamellas.

Anniversarios

Na passada sexta feira completou mais um dos seus anniversarios, motivo porque muito cordealmente felicitamos s. ex.ª o sr. dr. Arthur Pinto Basto, illustre deputado da nação e prestigioso chefe do partido regeneador do concelho e districto d'Aveiro.

—Ante hontem—Dr. David Santos, Condeixa.
—Hontem—Conselheiro Antonio Ferreira de Araujo e Silva e Alfredo de Sá Morgado, Porto
—Hoje—D. Irêne Teixeira da Costa e D. Maria Ignez Fernando Jorge.
—Amanhã—D. Zulmira de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, D. Antonio de Castro e Lemos, Azemeis e Luiz Carlos Regalla de Figueiredo.

Doentes

Tem passado bastante doente achando-se felizmente quasi restabelecido o sr. Joaquim da Cruz, importante industrial residente na Pampilhosa.

—Soffreu ha dias uma melindrosa operação a virtuosa esposa do sr. Silva, proprietario do hotel «Luzitano», no Luzo, achando se presentemente bem disposta e livre de perigo com o que nos congratulamos.

—Acha-se melhor do desastre de que ha dias foi victima o sr. conselheiro José Vaz de Lacerda, d'Albergaria a Velha.

O sr. conde de Burnay... encravado

O sr. de Burnay que ainda ha pouco disséra que se não fôra elle o estado estalararia, porque foi a sua sapientissima pessoa que o salvou d'aquelle entalão do emprestimo franquista, pelo que do franquismo recebeu as melhores provas de gratidão, acaba de declarar mais que a companhia tem cartas importantissimas de pessoas que se promptificam a trazer politicos ás ordens da mesma companhia por dinheiro, accrescentando: «Tudo isto existe; e quando fôr preciso, cá estão ás ordens para quem quizér provas.» Estas palavras do sr. conde de Burnay correspondem a um caso gravissimo. Se são verdadeiras, que venham os nomes d'esses individuos a quem se referiu e então este escandalo galga por cima da questão dos adeantamentos á Casa Real, collocando-se n'um plano de evidencia mais escandalosa. Se são mexatas, tem sua ex.ª de responder por um gravissimo crime de diffamação. E assim o entenderam o sr. José de Alpoim e o sr. João Pinto dos Santos, que, respectivamente, na camara dos pares e na camara dos deputados, levantaram a affronta que foi arremessada sobre os homens publicos de Portugal, vendo-se o sr. Alpoim secundado pelo sr. João Arroyo, e esperando-se pelo relatorio do commissario do governo junto da Companhia dos Tabacos para qualquer procedimento que o governo tenha de uzar.

As liberdades... republicanas

—=(*)=—

Na nossa monarchia a liberdade tem attingido foros de licenceamento, desde o pedrorio e vivorio á discripção do famigerado João Franco, até á realisação de comicios e serenatas varias sem auctoridade a manter o respeito pela ordem.

Não succede assim em França onde como muito bem escreve o nosso presado collega *Diario Popular*, inspirada nos mais rudimentares e sympathicos principios da Egualdade e da Fraternidade, que bem entendidas mandam que todos sejam eguaes perante a lei e perante as balas, a republica franceza vendo ameaçada a ordem publica por uma pequena minoria dos seus filhos, o que se não coaduna com os interesses legitimos da maioria dos mesmos, mandou as tropas dar os toques da ordenança e como em resposta chovessem pedras, o commandante da força mandou chover balas.

Tambem não é novo este caso como de resto não ha casos novos á superficie da terra.

Nas republicas do sul, a chuva de metralha liberal, fraternal e egualitaria, sobre os lombos dos povos é a coisa mais trivial d'este mundo. Até já ninguem faz d'isso uma bicha de sete cabeças.

Nas monarchias cada um defende-se. Nas republicas cada qual segura-se com as unhas que tem. Quem assim não fizer é tolo, porque o direito de defeza é inherente a todos os seres creados, com ou sem fraternidade.

E n'este ponto, isto por cá é quasi o paraiso antes do peccado.

No domingo á partida para Setubal do cirio da democracia de capa rota, que a moscatel só para setembro é que está madura, deram se vivas á gazolina republicana, desfraldaram-se lencinhos encarnados e verdes, tocou se a Marselheza e lá na terra do Bocage fez se o diabom sem d'ahi resultar coisa de maior.

Fossem para a França dar vivas ao rei e desfraldar lenços brancos com flôres de liz ou abelhas de oiro, e veriam o que lhes succederia.

Saltava d'alli a guarda republicana egualitaria, e em nome da liberdade, ferrava-lhes uma descarga fraternal que era caso para quarenta dias de cama na melhor das hypoteses.

Agora argumentam que em Paris as tropas deram repetidos signaes de prevenção.

Deram, mas deram tambem descargas ao lado das quaes as das nossas mais rudes sarrafuscas não passam de brinquedos de Santo Antonio. Ora pois.

O poder naval do Japão

O Japão sempre atilado e reservado nos seus designios, vae fortalecendo-se e enriquecendo, dia a dia, com o assombro geral de toda a civilisação mundial.

Nas grandes manobras do outomno dará elle uma brilhante demonstração da sua força e energia, com as seguintes unidades que possue:

Onze couraçados com 152:226 toneladas.

Onze cruzadores de primeira classe com 109:283.

Nove cruzadores de segunda classe com 43:699.

Oito cruzadores de terceira com 23:918.

Cinco barcos guarda costas com 22:109.

Quatro canhoneiras com 1:554.

Dois barcos depositos submarinos com 14:620.

Oito vapores avisos com 25:052.

Sete submarinos com tonelagem desconhecida.

Cincoenta e quatro torpedeiros de primeira classe com 19:536.

Setenta e um torpedeiros de segunda classe com 8:578.

Total 190 navios de guerra com 450 578 toneladas, isto é quasi o dobro da esquadra total de que o Japão dispunha em 1906!

JOSÉ ESTEVÃO

—=o(*)c=—

Estamos chegados ao 99.º anniversario de José Estevam. Apenas falta um anno para a celebração do seu centenario. Aveiro prepara-se para essa sympathica festa civica e a commissão respectiva elaborou já o programma, que certamente será ainda alterado e que é concebido nos termos seguintes:

DIA 12

1.º—Pedir se ha ao governo para que este dia e os seguintes 13, 14 e 15 sejam considerados de gala, na cidade e concelho.

2.º—Alvorada com musicas percorrendo as principaes ruas da cidade, grandes girandolas e repiques de sinos em todas as torres.

3.º—Ornamentação e embandeiramento dos edificios publicos e dos particulares, cujos proprietarios ou moradores queiram assumir esse encargo, do Largo Municipal, da rua José Estevam e de todas as demais ruas e largos ou praças para que se obtenham elementos para isso.

4.º—Sessão solemne na sala da bibliotheca do Lyceu, em que differentes oradores previamente convidados, ou inscriptos, farão o elogio do tribuno, da sua grande obra em beneficio de Aveiro, e a justificação das festas que se iniciam.

5.º—Collocação d'uma corôa de bronze no pedestal da estatua, commemorativa das festas do centenario.

6.º—Inauguração do projectado monumento a Mendes Leite, ou lançamento da sua primeira pedra, no local previamente escolhido, se n'isto concordar a commissão iniciadora d'esse monumento.

7.º—Descerramento d'uma lapide que se pedirá á ex.ma Camara Municipal para mandar collocar na casa onde presentemente se acha installada a Repartição de Fazenda, na rua de José Estevam commemorativa do nascimento, em 18 de maio de 1810, de Manuel José Mendes Leite, amigo de infancia, camarada no batalhão academico e companheiro inseparavel, em duas emigrações, do tribuno, seu cooperador na fundação da *Revolução de Setembro*, seu collega na camara dos deputados e uma das glorias d'esta cidade.

8.º—Bandas militares e civis no Largo Municipal e em outros pontos previamente designados.

9.º—Tourada na praça do Rocio.

10.º—Illuminação da cidade, pedindo se para isto o concurso individual afim de cada um illuminar a fachada da sua casa, isto independentemente da illuminação geral que se possa levar a effeito em qualquer ponto.

DIA 13

1.º Installação de um lactario annexo ao Asylo Escola, o qual tomará o nome do tribuno, destinado a subsidiar diariamente um determinado numero de mães pobres com o leite preciso para a amamentação de seus filhos que d'elle careçam.

2.º—Inauguração d'uma exposição districtal agricola, commercial, de productos da ria e de todas as industrias e manufacturas, para que se pedirá o auxilio do governo e das camaras municipaes do districto, e o concurso dos lavradores, industriaes, donos de companhas e de barcos d'esta circumscripção.

3.º—Concurso de bandas no Jardim Publico, e de natação, no canal.

DIA 14

1.º—Continuação da exposição.

2.º—Ornamentação do cáes de um e d'outro lado do canal.

3.º—Concurso, com premios pecuniarios, no mesmo canal, desde as Pyramides até á Praça do Commercio, de barcos de toda a especie, empregados na ria, quer na pesca, quer na apanha das algas e demais adubos maritimos, com as suas redes e alfaias, devidamente tripulados.

4.º—Desfile dos barcos, musicas, girandolas de fogo, etc.

5.º—Illuminação geral no canal desde a dóca fronteira á Escola Industrial—*Fernando Caldeira* até á ponte de S. Gonçalo. Fogos de artificio e concurso de barcos illuminados com descantes populares.

DIA 15

1.º—Grande alvorada com musicas, girandolas de fogo, etc.

2.º—Continuação da exposição.

3.º—Cortejo civico, que partindo da Estação do Caminho de Ferro, visto ser este grande melhoramento devido á iniciativa de José Estevam, percorra as differentes ruas da cidade indo desfilar deante da estatua, onde será cantado um hymno, especialmente composto para tal fim, pelas creanças do Azylo-Escola Districtal, e das escolas primarias do concelho, que deporão palmas e ramos de flôres na base do pedestal da estatua. Para tomar parte n'este cortejo serão convidadas as camaras do districto para se apresentarem com as suas insignias e estandartes; todas as auctoridades, associações e corporações locaes. Pedir-se ha tambem para n'elle se fazerem representar o chefe do Estado, o governo, a camara dos deputados, a Escola Polytechnica, a Academia Real das Sciencias, a arma de artilheria, o Grande Oriente Luzitano, o Azylo de S. João, a faculdade de direito da Universidade e a Camara Municipal do Porto.

No cortejo incorporar se hão differentes carros allegoricos, á agricultura, á pesca, á imprensa e ao exercito. Para complemento da ornamentação d'este ultimo carro, deve pedir se uma das peças de artilheria que tenham servido no cêrco do Porto e a espada de José Estevam, que se guarda na bibliotheca da Escola Polytechnica de Lisbôa. Deverá servir-lhe de guarda d'honra um grupo de creanças do sexo masculino, trajando o antigo uniforme dos voluntarios academicos nas campanhas da liberdade, e em que José Estevam fez as suas primeiras armas.

4.º—Repetição das illuminações em toda a cidade, musicas, girandolas, fogos de artificio, descantes populares, etc.

5.º—Récita de gala no *Theatro Aveirense*, com elementos exclusivamente da cidade.

Como fonte de receita e meios de prepetuar a memoria do tribuno, far se ha a publicação d'um livro para o que se deve pedir o concurso das fabricas de papel do districto e typographias da cidade, com o titulo de *José Estevam — Memorias biographicas*—onde se relatem minuciosamente todas as phases da vida do tribuno e os factos da historia politica do paiz que com ella se relacionam para melhor se apreciarem os seus meritos e serviços; se reunam os trechos principaes dos seus discursos, devidamente annotados; as suas cartas e manifestos politicos e os seus melhores artigos na imprensa periodica. Esta publicação, approvada em assembleia geral deve estar concluida um ou dois mezes antes do começo das festas. Para estas pedir-se-ha desde já o auxilio especial da camara municipal, Sociedade do *Recreio Artistico*, Associações dos *Bateleiros* e dos *Lavradores*, *Clubs* dos *Gallitos* e *Mario Duarte*.

Fallencia

O Tribunal do Commercio d'esta comarca declarou fallidas as firmas commerciaes d'esta praça: Mello Guimarães & Irmãos, de que são socios os srs. Carlos da Silva Mello Guimarães, dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães e Luiz da Silva Mello Guimarães, para a exploração da Empreza Ceramica da Fonte Nova, em Aveiro; e Carlos da Silva Mello Guimarães para a exploração da Fabrica de Louça da Fonte Nova, em Aveiro, de que é proprietario o mesmo sr. Carlos da Silva Mello Guimarães, pela apresentação d'estas firmas ao tribunal, sendo nomeados para administradores da massa o commerciante sr. Albino Pinto de Miranda, e para curadores fiscaes os sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, agente do Banco de Portugal em Aveiro, e Arnaldo Augusto Alvares Fortuna, escrivão de direito substituto.

Nossa Senhora das Neves

Tem decorrido muito animada e felizmente sem nenhum caso desagradavel a ruidosa festividade realisada em Angeja.

D'esta cidade seguiu hontem para alli grande numero de pessoas que foram assistir ao fogo.

São dignos de todo o elogio os angejenses e muito principalmente os importantes capitalistas e nossos excellentes amigos srs. Antonio e Domingos Nunes Ferreira, coadjuvados pelo nosso amigo revd.º Oliveira Santos e outros cavalheiros d'alli.

Cachexia... amorosa

Em New-Haven vive um homem rico chamado Burr Peck, que conta a linda edade de 77 annos. Pois esse cavalheiro, ha dias raptou uma gentil menina de 20 annos, miss May Bryan e casou com ella em New-York.

A mãe Peck, que é uma velhota de 96 annos, quando soube da aventura do filho, fez publico que ia adoptar todas as medidas para annular o casamento do «seu menino».

Não será preciso. Miss May se encarregará de pedir o divorcio d'aqui a pouco tempo. O jovial Peck, aos 70 annos, não pode ir para longe.

A ENTREVADA

—(*)—

Que tens? estás chorando?—
Ao filho a mãe dizia.
—Não choro... Estou pensando
Na falta que eu faria.—

Com rosto mizerando,
Sorrir-se a mãe queria,
Mas diz-lhe, suspirando:
—Feliz então seria,

Se me levasse Deus!
—Oh, mãe, que triste sorte!...
Em breve sou soldado!...

—Oh! luz dos olhos meus!
Senhor! eu quero a morte...
Que filho desgraçado!...

Antonio d'Azevedo Castello Branco.

FOLHETIM

CINÉFONO

Eis aqui, publico jovial e ingenuo, modernissimo Cinematografo Parlante. Apresenta se com simplicidade infantil. Não gasta reclamos nem programas.

Os espectaculos serão totalmente variados. Como os touros em Hespanha, cada fita só será corrida uma vez. E, ainda como nas touradas, n'estas sessões cinematagraficas ha toda a liberdade: pode-se fumar, beber, rir, berrar, assobiar, dar palmas, jogar chascos, fazer toda a classe de manifestações e usar qualquer traje. Ou não levar nenhum, no que oferecemos vantagem de economia e commodidade ás touradas. O publico póde tambem, sem protesto, utilisar a seu gosto, ou inutilisar a praça, isto é, as fitas, o que constitue outra primasia sobre as touradas.

Desejando ao publico a sua saude e a da familia, e muita satisfação, vamos começar.

A orchestra abre a sessão com uma Rapsodia Mundial, em homenagem de todos os povos do Globo e para dar a entender ao sempre illustrado e respeitavel publico que as fitas abrangerão o Universo. Soa *sostenutto*, tremolado e tamborilado, e subitamente abafado o ultimo acorde d'esse hymno da confraternisação.

No panno das projecções surge a lua, onde se vae exhibir a vida do cinematografo. No luminoso circulo incrusta-se o annuncio da 1.ª fita, em flamejantes letras de pedraria franjadas de fascinantes dobrões:

—=—

PALAVRA CABALISTICA

A' entrada da Estação do Caminho de Ferro do Sul, em Paris, chegam, com pressa, carroças com malas, e trens de praça e particulares, e automoveis, despejando gente, que como a que corre a pé, se escoa afadigadamente pelos varios portões. Em todos os rostos se nota o açodamento com o temor de chegar tarde.

Ouve-se nitidamente o oco ruido das patas dos cavallos no pavimento de madeira do largo; o rodar ciciante das carruagens, ensurdecido pelos envolucros de borracha; o mugido curto das buzinas dos automoveis, acompanhado pelo seu movimento de sonido serrante e sibilante, fragmentado e desagradavel ao ouvido, como são desagradaveis aos olhos os instantaneos das pessoas e animaes em marcha rapida.

Ouve-se tambem o silvo alarmante das locomotivas, o seu rodar pesado, commovendo as entranhas da terra, os estampidos da sua passagem e da dos vagons pelos tambores rotativos, o retinir das campainhas electricas, o repicar da sineta do Chefe da Estação, e o buzinar dos Agulheiros e dos Conductores dos comboios.

A fita mostra agora a chegada de um Rapido, e o seu prompto esvasiar de bagagens e pessoas que na vastidão do caes formam pequena mancha de remoinho humano. Esse comboio recua, e vem tomar o seu logar um outro que estava na mesma linha, mas muito á frente. E' um Expresso de luxo, só composto de carruagens da Compagnie des Grands Vagons-Lits Européens, como indicam auriluzentes letreiros no costado d'ellas. Faz o serviço da

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro.

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma mportante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR.=ADELINO CARREIRA.

SPORT

O *Elite Sport Club* realisa o Campeonato Nacional de tiro aos pombos em 15 e 16 de agosto corrente.

Os premios são os seguintes:

1.º premio—Inscripção do nome do vencedor na taça «Campeonato» offerecida pelo Ex.mo Sr. Dr. João Antunes Guimarães, uma medalha de vermeil e 150$000 réis.

2.º premio—100$000 reis e uma medalha de prata.

3.º premio—70$000 réis e uma medalha de prata.

4.º premio—50$000 réis e uma medalha de prata.

5.º premio—30$000 réis e uma medalha de prata.

Haverá muitos outros premios de grande valor artistico e intrinseco, gentilmente offerecidos por varios Clubs e por alguns Socios, cuja classificação será opportunamente feita.

A taça «Campeonato» pertencerá definitivamente ao atirador que conseguir 3 vezes o titulo de Campeão.

Distribuição do torneio

1.º dia — 5 pombos a 25 metros. 5 pombos a 27 metros.

2.º dia — 5 pombos a 26 metros. 5 pombos a 28 metros.

Desempates a 29 metros.

*

O Velo-Club do Porto realisou no domingo, na bacia de Leixões, as primeiras corridas de natação promovidas por este Club cujo programma foi o seguinte:

Campeonato local em 100 metros, concurso de mergulho de altura com salto, corrida local em 100 metros para amadores, menores de 16 annos, e campeonato local de 500 metros, ida e volta

N'esta corrida foram apurados os cinco primeiros vencedores para constituirem o grupo que por parte do Velo-Club do Porto, tem de disputar no dia 25 do corrente, a «Taça Leixões», em desafio com o grupo de Lisboa.

Os premios constaram de medalhas de «vermeil», prata e bronze, e um objecto d'arte para o concurso de mergulho.

*

Diante de 15:000 espectadores, realisou-se no ultimo domingo, no velodromo de Steglitz a prova official do campeonato do mundo cyclista que foi ganha pelo dinamarquez Ellegaard sobre Poulain e Major Taylor. No programma estava tambem incluido o campeonato do mundo de meio fundo que foi ganho pelo velho corredor Ryser sobre Bruin, Vanderstnift, Parent, Schnermann, Stellbrink; Bedel, Po Penlvecker e Demke.

Ellegaard é a 5.ª vez que ganha o campeonato do mundo, facto que representa um grande *record* na historia da velocipedia. Ha 7 annos que Ellegaard, figura na *final!* Cinco vezes foi primeiro, duas vezes foi segundo!

A final reuniu Poulain, que perdeu por um pneumatico e Van der Born.

Nas meias finaes Ellegaard venceu Arend e Schnermann, Poulain venceu Schilling e Bader, Van der Born venceu Hourlier e Otto Meyer.

No «meio fundo» Ryser percorreu os 100 kilometros em 1 hora 22 minutos e 3 segundos.

Navio-hospital

A medicina moderna aconselha aos neurasthenicos largas excursões por mar.

A companhia Fisher Allmonda, de Londres estabeleceu por isso um serviço hydrotherapico a bordo de um magnifico *yacht* que pode acomodar 220 individuos, possuindo banhos turcos, russos, salas de gymnastica, gabinetes de massagem, um theatro excellentemente provido de todos os accessorios apropriados a comedias ligeiras, para divertir os doentes e afugentar-lhes a tristeza que os oppima, etc.

Este navio custou cerca de dois milhões, e cada passageiro pagará 50 francos por dia.

NOTAS TAURINAS

Como estava annunciada realisou se hontem na praça de touros do Rocio, a garraiada promovida pela Associação dos Batelleiros, a qual decorreu muito animada, porém, de grande infelicidade para alguns dos lidadores e entre elles Manuel Pacheco, da Beira mar, que se encontra muito maltratado.

Da lide só diremos: que os pimpões, apanharam grandes trambulhões e até o mais cordato apanhou para tabaco.

A praça encontrava-se quasi cheia e o resultado foi compensador.

Casa gigantesca

A casa mais alta do mundo inteiro, vae ser construida em New-York, pela Equitable Life Society. Contará 62 andares. O corpo principal comportará 34 andares e a sua altura deve ser de 158m,65. Sera sobrepujado d'uma torre quadrada, de 28 andares e 131m,35 d'altura

A architectura deve ser de estylo Renascença e as entradas serão enquadradas em pilastras corinthias ou doricas.

Calcula-se que a construcção importará em nove mil contos, de 280 metros d'altura.

MEALHADA

8—8—1908

Como de costume, pacata e serenamente, vão por aqui correndo as cousas, vendo me seriamente embaraçado para poder dizer alguma cousa de geito; comtudo, farei o impossivel mesmo para tal conseguir.

Devido ao tempo que tem feito está a nossa agricultura muito atrazada e alguma mesmo perdida, pois a sécca tem sido enorme e as plantações varias que se fizeram, estão por completo quasi perdidas.

Hortas, quasi tudo perdido, vinhas muito prejudicadas e o resto por egual, uma verdadeira desgraça; porém, Deus *super omnia*,—melhores dias virão

—Vae agora animando-se muito a encantadora estancia thermal do Luzo, tendo ali chegado grande numero de familias tanto do norte como do sul do paiz.

O Gremio muito animado todas as noites e o salão do considerado hotel *Luzitano*, sem duvida o melhor d'aquella estancia, proporciona aos seus frequentadores noutes explendidas, remando sempre a melhor disposição.

O Bussaco tambem se encontra muito animado encontrando-se alli muitas familias, com especialidade estrangeiras.

—O meu bom amigo sr. Basilio Fernandes Jorge, muito digno vice presidente da camara d'este concelho, tem envidado todos os esforços porque não se sinta muito a falta de milho o que felizmente tem succedido, vendendo se por 720 réis e com esperanças de diminuição de preço, o que representa um verdadeiro bem para as classes menos abastadas.

—Consta que muito brevemente sahirá d'este concelho, motivado pela sua promoção o sr. Tavares de Magalhães, intelligente escrivão de fazenda e um dos funccionarios mais sympathicos e respeitaveis que nos tem visitado.

Este cavalheiro que pelo seu porte irreprehensivel, quer official quer particularmente fallando, só tem conquistado o respeito e amizade de todos, deixa aqui profundas saudades e comquanto me veja por um lado obrigado a dar-lhe os meus mais sinceros parabens, por outro lastimo profundamente que deixe o concelho da Mealhada e faço os maiores votos porque quem lhe succeda conquiste o logar que agora deixa o sr. Magalhães da mesma forma porque tão bemquisto funccionario o fez durante a sua estada aqui.

—Com sua familia seguiu para Luzo, o sr. dr. Lebre de Vasconcellos, prestigioso chefe do partido regenerador e meu muito respeitavel amigo.

D'aquella estancia como de costume seguirá para a praia da Figueira da Foz.

E até á proxima.

Um Lusitano.

Grande exemplo

Contam d'Oliveira d'Azemeis que o illustrado e sympathico sacerdote, rev.º João d'Andrade digno abbade de Rossas, conhecedor da grande miseria resultante da carestia do pão, vendeu aos seus parochianos pobres todo o milho que possuia, seis carros, á razão de 580 réis, repelindo offertas varias e vantajosas dos muitos especuladores que na hora presente, que é de fome e de miseria, querem enriquecer.

Os nossos louvores.

Caminho de Ferro do Valle do Vouga

A camara municipal da Feira e varias juntas de parochia do mesmo concelho e do de Oliveira d'Azemeis representaram ao governo, pedindo que no trajecto do caminho de ferro do Valle do Vouga seja incluido um apeadeiro, na freguezia da Arrifana concelho da Feira.

Jornalista expulso

Foi expulso do territorio da republica do Brazil o jornalista italiano Vacirca, instigador de gréves em S. Paulo.

Nas grandes republicas é assim que se procede com os grandes destruidores do edificio social e com os instigadores das desordens e os demagogos tolos e pedantes.

Pois como é?!...

Carreiras para a Costa Nova

Já começaram as carreiras de automoveis e *char á-bancs* da companhia Martinho Girão e Leitão, para as praias do Pharol e Costa Nova, tendo seguido o mesmo horario dos passados annos.

Noticias militares

Foi promovido a tenente-coronel, o major do 24, sr. Chrysostomo Pinto.

Universidade de Coimbra

Os bachareis formados em direito este anno vão pedir que sejam admittidos a novos actos, em outubro, os seus condiscipulos que ficaram reprovados.

De outro modo, alguns que ficaram reprovados sómente em uma cadeira, perderão o anno e terão de frequentar a Universidade novo anno.

Sorrindo...

No caminho de ferro:

Um individuo mal arranjado entra n'um compartimento de primeira classe. Alguem que não gosta da sua presença, pergunta-lhe:

—O senhor com certeza, está enganado na classe.

—Então que classe é esta?

—Primeira.

—Não estou enganado, não senhor, não ha melhor.

ANNUNCIOS

LANTERNAS DE CARRO

VENDEM-SE muito bôas, novas e baratas. Rua de José Estevam, 95, Aveiro.

BOTE

VENDE-SE barato; é muito velleiro, bem lançado e d optima construcção.

Trata-se com o medico Pereira da Cruz, em Aveiro.

PHAETON

VENDE-SE um, quasi novo e muito leve. Rua de José Estevam, 95, Aveiro.

BOA LENHA

Vende-se boa lenha, muito grauda e completamente sêcca a 3$800 réis, posta em casa do comprador.

Tambem se vende muito em conta no pinhal, sito na Azenha de Baixo, junto a S. Romão.

Para tratar com Francisco da Naia Sardo (o Cavaco) na padaria "Flor d'Aveiro,, na rua das Salineiras.

Vendas a dinheiro.

linha chamada popularmente *pélême* das letras P. L. M., iniciaes de Paris, Lyon, Mediterraée.

O Cinematografo reproduz sem descuido todas as vozes, sons, e rumores.

Dirige-se ao Expresso um grupo de elegantes parisienses, alegre rancho de embonecados homens e senhoras, entre as quas se nota a adoravel e arquiadorada Liane de Pougy, cuja fama os jornaes, e cuja effigie as illustrações e as caixas de fosforos, tem vulgarisado.

Ella parte no Expresso com a sua aia, que parece uma princeza acompanhando a sua imperatriz.

Liane depois de beijada nas duas faces pelos cavalheiros e damas que vieram ao seu bota fóra, sóbe agilmente para o comboio e a sua carinha de Phrine manifesta-se n'uma janella

—Todos são muito meus amigos! Mas que amorzinhos de amigos! Sabem que vou para Monte-Carlo, e ainda ninguem se lembrou de me *dar um palpite*.

Um dos amorzinhos soltou uma palavra que o Cinematografo por civilidade não arquivou, e que incendiou uma gargalhada geral.

—*Merci! Bien merci!*—Exclama batendo, batendo as palmas, e compondo a fisionomia com uma grinalda de regosijo.

Soam os multiplos e derradeiros signaes de partida. O Expresso arranca e o comboio levando Liane do amor e do ouro de Paris para o ouro e o amor de Monte-Carlo.

E um estrangeiro que viu e ouviu a despedida, e que passeia no caes com um francez, diz para este:

—Se me não enganei, soltaram á Liane de Pougy a celebre palavra de Cambronne. Bonita maneira de dar *um palpite!*

—Meu amigo, é a moda, *le dernier cri de la mode*. Descobriu se nos *boulevards* que não havia maneira de invocar e obter o favor da Fortuna, superior á de mimosear a pessoa a quem se deseja bem, com a palavra que Cambronne atirou ás ventas dos inglezes.

—Falta que a palavra enriqueça as bolsas, assim como o objecto enriquece as hortas e os jardins.

—=—

EQUIVOCO FISIOLOGICO

E' noite. Pelo bem illuminado Jardim de Recoletos, em Madrid, avança um bebedo, do tipo consagrado de *Rata*, cambaleando, monologando e praguejando contra as pessoas, cadeiras e arvores em que tropeça.

Mas a vista de uma proxima cantina, como a de lindo rosto querido, inocula-lhe paz e alegria. Faz-se com rumo ao mostrador, e bebe de uma assentada 2 decilitros de *Aguardiente del Mono*, como se reconhece pelo macaco de vidro que caracterisa a garrafa.

Em frente vê multicolores cartazes de theatro. Mete proa para lá, mas o mar deve estar bravo porque o Rata dá a borda a miude. Parece que o temporal augmentou. Entrou agua na maquina com certeza, porque o Rata pára e oscila.

O clarão de um foco electrico fal-o enjoar. Vem-lhe um engulho e lança uma golfada de vomito.

—Já me constipei!—Exclama contrariado e ássoa-se.

Julgou que o vomito fôra um espirro.

Barão de Cadoro.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por complecto sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tóma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

A ANGUSTIA

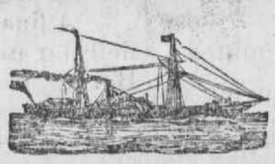
Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

A' venda em todas as livrarias em casa de todos os correspondentes d'«*A Edictora*»

200 réis

R.M.S.P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

ARAGON = Em 10 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON = Em 24 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$500
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGON = Em 11 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON = Em 25 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYa = Em 7 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.